



mutações do laço social o novo nas parcerias

XXIV
Jornada
EBP-MG
{fora de série}

O amor místico de Santa Tereza D'Ávila: um conector?

Fernanda Costa¹

Lacan (1985) não deixa de nos surpreender por se interessar pelos testemunhos das místicas. No caso de Santa Tereza D'Ávila, comenta que suas “jaculações místicas é... o que se pode ler de melhor” e acrescenta que seriam “da mesma ordem” (Lacan, 1985, p. 103) de seus Escritos. Em que os relatos do amor místico interessam à um psicanalista?

Tereza ingressou no convento aos vinte e um anos mas, não reconhecia em si uma vocação legítima, razão pela qual recriminava-se. Além disso, o adoecimento de seu corpo, agravado por práticas ascéticas não guiadas, pareciam se interpor à sua busca pelo amor divino. Foi aos quarenta anos, ao ler sobre a vida dos santos, que experimentou pela primeira vez a “presença de Deus”, uma suspensão da “alma de maneira que parece estar fora de si. A vontade ama... o entendimento não discorre, a meu parecer, mas não se perde” (D'Ávila, 2010: 98). Tal “presença” era ocasionalmente acompanhada por locuções verbais impostas, visões e, por vezes, por um “êxtase”, um “gozo” (D'Ávila, 2010, p. 268).

O encontro místico parece introduzir alguns elementos inéditos na história de Tereza. Ela relata um notável alívio dos sofrimentos no corpo, a inauguração de uma escrita² e a fundação da Ordem das Carmelitas Descalças.

No Seminário 20, embora Lacan (1985, p. 103) comente o erotismo da Santa em seu laço com Deus, não o faz via uma parceria sexual coordenada pelo falo (1985, p. 103), nem por referências à um Deus-Pai (como poderia acontecer em uma narrativa edípica). Então, poderíamos nos perguntar, tal como Macêdo (2020): porque ela não enloquece com seu êxtase?

¹ Cartelizante do cartel 5: Um novo amor. Mais-Um: Fernanda Otoni. Demais cartelizantes: Elisa Alvarenga, Graciela Bessa, Laura Rubião, Márcia Rosa, Miguel Antunes, Musso Greco.

² Seu primeiro livro foi sua biografia. “O livro da vida” foi escrito à pedido de seus confessores e tinha o propósito de comprovar a ortodoxia de suas experiências místicas. Foram esses escritos que salvaram Santa Tereza da acusação de heresia feita pela Inquisição.

Macêdo (2020) comenta que no Seminário 20, Deus é apresentado por Lacan como uma aproximação do furo no Outro, do $S(\mathcal{A})$. A partir disso, uma possibilidade de leitura seria pensar o amor místico, acompanhado da escrita, funcionando como um conector. Um laço que não é coordenado via gozo fálico mas que, ainda assim, verifica um furo, um real. Talvez por isso, Santa Tereza, mesmo suspensa de si, não se perdia, e, mesmo sem entender, acessou o “outro sexo” (Lacan, 1985, p. 93), o gozo feminino. Em tempos em que a psicanálise deflagra os embaraços das saídas via falo e Nome do Pai como tratamentos ao $S(\mathcal{A})$, as perguntas lacanianas sobre as místicas e suas formas de não se perder diante do ilimitado do gozo não todo, talvez redobrem sua pertinência.

Para concluir, nos perguntamos se Lacan considera seus Escritos “da mesma ordem” dos de Santa Tereza pelo esforço de ambos (cada um à sua maneira) em transmitir, fundar um laço, uma comunidade, a partir de um furo, de uma verificação da impossibilidade de se escrever a relação sexual.

Referências Bibliográficas

- D'Ávila, Santa Tereza. *“Livro da Vida”*. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2010.
- Macêdo, Lucíola. *“No fulgor das Ausências: dizer o indizível”*. Atividade Preparatória XXIII EBCF, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/7MLHmJbyhhQ>.
- Lacan, Jacques. *“O Seminário: livro 20, Mais Ainda”*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.